

# REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES, DIRIGIDA POR JOSÉ DA SILVA VIEIRA

N.º 8

Vol. IV

4.º Anno

4.ª Serie

ESPOZENDE 15 DE AGOSTO DE 1888

## Tradições populares

da

### PROVINCIA DO MINHO

(Continuado do n.º 7 do 4.º anno)

XV

#### Obradas pelos mortos

Nas freguezias circumvisinhas de Barcellos, é costume quando morre qualquer pessoa, metter-lhe uma bulla da Santa Cruzada nas mãos, isto porque dizem que a pessoa que a dá alcança muitas

indulgencias. D'ahi a oito dias depois do fallecimento vão as pessoas da familia e parentes á missa chamada do *sahimento*; a pessoa que fica herdeira do fallecido tem obrigação de mandar pôr na igreja, ao findar a missa, um acafate pequenino com um lenço, ou toalha estendida por cima, com 500 reis em prata; logo que finda a missa as pessoas que assistiram a ella (aquellas que quizerem orar por alma do fallecido) ajoelham ao pé da caldeira da agua benta e do acafate, deitam agua benta em direcção á campa, e rezam um Padre Nosso e uma Ave Maria; e no fim de cada reza que fizerem lançam dentro do acafate 20 reis, e assim successivamente esta quantia por um Padre-Nosso e Ave-Maria que se reza, revertendo este producto a favor do parochio da freguezia. E' isto a que se chamam *as obradas*.

No dia do enterro, depois d'este acto, há uma bôda a todos aquelles que foram acompanhar o defunto.

O Sr. Manoel Alves de Souza, de Castello Branco descreve assim um costume popular sobre os

mortos:—**Sala ardente.**—Em algumas aldeias das proximidades de Castello Branco é de uso e costume, apenas morre alguém, irem todas as pessoas da terra deparar na parte interior, e até na exterior, da casa do finado, uma candeia accesa. Aí lá não pule saber qual o pensamento que preside a este acto.

A casa assim illuminada torna-se á noite esplendida de brilho, e até serviria de pharol para o viandante que o acaso conduzisse em tempestuosa noite áquelles imperios e pedregosos montes; mas pharol de um mister bem differente dos que servem de mira aos baixéis que sulcão as ondas do mar. Estes guiam o homem para o porto de salvação, em quando aquelles só o conduzirão á presença da morte.

## XXVI

## Boas festas em janeiro

Em Espozende no dia primeiro de janeiro á noite é costume a musica ir dar as boas festas, tocando um trecho de qualquer peça á porta d'aquelles que elles veem que lhes podem ser amaveis com qualquer *placa* em prata, percorrendo assim todas as casas mais abastadas. Os rapazes tambem correm todas as habitações, cantando as janeiras ao som de assobios, rufos de latas velhas, & emfim um verdadeiro gaudío, isto com o cheiro em algum vintem que lhes deem.

Com relação aos primeiros, tambem o Sr. M. Salgueiro, d'Aveiro, publicou uma noticia a qual, por ter relação com o nosso costume,

aqui a transcrevemos fielmente:—**Amor amore compensatur.**—E' costume em Aveiro ir no dia de Natal uma philarmonica d'artistas curiosos cumprimentar as pessoas mais gradas (ou mais endinheiradas) da cidade, tocando-lhes á porta varias peças de musica, ordinariamente retribuidas com alguns pintos. Aconteceu porém, haverá oito annos, achar-se aqui um sujeito, filho da terra e patusco de bom gosto, o qual chegara do Brazil havia pouco, trazendo algumas dezenas de contos de reis, e que por consequencia estava no caso de ser cumprimentado. Lá forão com effeito, os homens, desperdiçaram uma soffriavel porção de vento, e quando esperavão ver chegar algum criado trazendo a paga em bom metal, eis que apparece a uma janella o dono da casa, de flauta em punho, e diz: «*Até aqui derão-me os senhores as boas festas, agora dou-as eu aos senhores.*» E ahí começa a tocar na flauta uma peça de musica, com a qual tiverão que dar-se por satisfeitos os mercenarios filhos d'Euterpe.

## XXVII

## Crenças populares

Quando uma mulher beber vinho de um copo e tiver creanças do peito, não pode outra, que esteja nas mesmas condições, beber logo em seguida o resto do vinho.

Isto, segundo temos ouvido, porque passa o leite da primeira para a segunda, devendo por isso, para que tal coisa não aconteça, beber um homem ou rapaz entre

as duas, ou então uma mulher que não esteja aleitada.

Este caso tem-se dado muitas vezes com os animaes, por ex., tem succedido cadellas comer às vezes os restos das comidas que deixam as porcas e o leite d'aquellas desaparecer, sendo necessario dar de comer á cadella e não a deixar acabar para a porca comer o resto, e n'esse caso o leite torna a apparecer.

XXVIII

Os homens, quando o primeiro bebe vinho (ou agua), e deixa ainda para outros, o que bebe o resto diz:—*Vou beber a tua força.*

Assim como estando alguns homens juntos em qualquer *suciatu*, o que beber o ultimo vinho tem que tornar a mandar encher o cõpo. Isto é costume muito vulgar entre os amantes de Bacho.

XXIX

Não se deve urinar com uma luz na mão porque, segundo dizem os nossos bons e crentes velhos, ganha-se *dôr de pedra* na bexiga.

Tambem a muitos outros temos ouvido dizer que, quando se está a beber vinho ou agua se não deve estar com luz accessa na mão; a razão d'este dito é porque dizem que a pessoa que assim o fizer—*bebe o juizo*, ou a *sabedoria*.

XXX

A força

Não se deve cortar o cabello que nasce desde o *carrullo* até ao

meio das costas, porque cortando-o se perde parte da força do corpo. Assim o diz a tradição popular.

XXXI

E' costume, quando se passa por cima de agua com ovos para chocar, levar sal junto com elles, porque temos ouvido dizer, se não se levar os ovos não geram pintainhos.

(Continúa)

J. da SILVA VIEIRA.

Folk-lore alentejano

XXVII

(Continuado do n.º ...5)

Miscellanea

1) Oração contra os tortos

O' torto revira o trago,  
Parente do ventre de Christo,  
Quem não te tivera visto  
Nas tripas do melão,  
Valha-te S. Paspalhão  
E S. Pastelleiro,  
Torto tu e o teu parceiro.

2) Oração da lua

Deus te salve, lua nova;  
Pelos Santos Innocentes,  
Eu vos peço, lua nova,  
Que nunca me dõam os dentes.

(Continúa)

A. THOMAZ PIRES.



BIBLIOTHECA FOLK-LORICA PORTUGUEZA  
DIRECTOR E PROPRIETARIO

JOZÉ DA SILVA VIEIRA  
(ESPOZENDE)

MATERIAES

PARA A HISTORIA DAS TRADICÇÕES PO-  
PULARES DO  
CONCELHO D'ESPOZENDE  
Collecionadas por  
JOZÉ DA SILVA VIEIRA

Condições d'assignatura:

Será esta bibliotheca publicada aos volumes de 40 a 50 paginas, pelo modico preço de **60 reis** cada um, por assignatura. Numero avulso **100 reis**.

Esta bibliotheca colleccionará todas as tradições populares portuguezas, que diversos ethnographos tem publicado em varios jornaes e revistas, prestando assim um relevantissimo serviço a todos aquelles que d'este tão importante estudo se occupam.

As tradições populares em todos os povos tem merecido de tal modo o seu estudo que diariamente vemos surgir a cada canto da europa novos apo-tolos em prol de seus estudos; e pois, por essa razão, que julgamos necessaria em Portugal uma bibliotheca que se occupe definitivamente n'este estudo, a qual vamos principiar, e que abrimos com os *Materiaes para a Historia das Tradicções populares do Concelho d'Espozende*, contando com o favor de nossos assignantes, e com a protecção d'aquelles que n'esta empreza nos possam auxiliar.